Desincompatibilização gera polêmica

- 7 JAN 1994

Meira diz que os distritais que fizeram a proposta, para evitar o uso da máquina do GDF, têm até mais estrutura

PAULO GUSMÃO

A proposta dos deputados do Partido Progressista de desincompatibilização imediata dos administradores regionais, secretários de Estado e presidentes de empresas públicas que possam vir a ser candidatos gerou polêmica entre os membros do Governo. A justificativa apresentada, entre outros, pela deputada Rose Mary Miranda, de que os administradores poderiam utilizar a máquina governamental para fortalecer suas campanhas foi contestada por Haroldo Meira, administrador do Plano Piloto. "Os deputados dispõem de uma gráfica e têm muito maior penetração na imprensa do que os administradores", afirmou.

Haroldo Meira ressaltou que a atual legislação prevê o dia 2 de abril como data para desincompatibilização. "Não vejo por que mudar a legislação eleitoral só em Brasília. Se os deputados querem mudanças, que elas alcancem todo o País", disse. Meira afirmou que qualquer administrador poderia utilizar a máquina desde o início, e não faltando dois meses para deixar o cargo. "Os deputados distritais, quando se utilizam da máquina, justificam que é para manter seu eleitorado e ampliá-lo. Esta proposta pode esconder o medo do surgimento de candidaturas que ameacem as atuais", afirmou.

Sobre a possibilidade de sair candidato, Haroldo Meira foi enfá-

tico: "Se houver o convite eu aceito. A vida pública é árdua, mas creio que com meus 33 anos de Brasília posso ser útil".

Decência — Para o administrador do Núcleo Bandeirante, Leonel Paiva, a proposta é decente, "mostrando uma preocupação ética dos deputados". Paiva lembrou que provavelmente não será candidato por ser o primeiro suplente do senador Valmir Campelo — cotado para a sucessão do governador Joaquim Roriz. A única ressalva que Paiva faz é com o alcance da medida. "Acho a desincompatibilização ética, mas tem de ser ampliada aos secretários e diretores de empresas públicas que pretendem se candidatar.

O administrador de Samambaia, Itamar Barreto, minimizou a importância dos administradores no próximo pleito. "Creio que a situação é diferente de quando foram eleitos Valmir Campelo e Maria de Lourdes Abadia. Os dois foram administradores por 15 anos, em uma época onde não havia deputados distritais, nem lideranças comunitárias". Barreto afirmou que todo o trabalho dos administradores é técnico. "Nós nem temos assessoria política".

Para o administrador do Guará, Heleno Nogueira, qualquer modificação na máquina administrativa, neste momento, significará um benefício para os partidos de oposição.